

No centenário de Alberto Vieira Braga

Joaquim António Santos Simões

Revista de Guimarães, n.º 103, 1993, pp. 15-29

Passa hoje um século sobre o nascimento de um dos mais notáveis etnógrafos portugueses e, sem qualquer sombra de dúvida, do mais notável investigador das tradições populares vimearanenses.

Há cem anos, neste dia, às duas horas da madrugada, no vizinho prédio com o nº 1, da Rua Paio Galvão, nasceu aquele que havia de ser um dos mais ilustres membros desta Sociedade.

O seu pendor pela vida associativa manifestou-se cedo. Em 1910, é membro do *Sport Grupo 6* a que pertenciam alguns companheiros que também viriam a ocupar lugar destacado na vida vimearanense: António Abreu, Gualdino Pereira, Joaquim Roberto de Carvalho, Manuel Pereira Mendes, Francisco Pereira Mendes, Belmiro Mendes de Oliveira, Manuel Mendes de Oliveira, José Gilberto Pereira, Arlindo do Souto e Amadeu Carvalho. Dedicavam-se ao teatro, tendo realizado espectáculos nas Escolas de S. Francisco.

Em 1913 vamos encontrá-lo inscrito no Grupo Foot-Ball Vimearanense promotor de diversas modalidades desportivas.

Nesta nova actividade, aos companheiros do *Sport Grupo 6* viriam juntar-se Casimiro Martins Fernandes, Alberto Castro, Manuel Pires, António Pereira e José Martins Fernandes.

Participou também no Orfeon Vimearanense conforme se verifica de correspondência recebida de Lisboa, enviada por Eduardo de Almeida.

E é só em 1921, com 29 anos de idade, que entra para Sócio desta Instituição por proposta do Dr. Gonçalo Meira.

Entretanto, a sua vida havia de ficar inevitavelmente ligada à actividade comercial de seu pai. Este, de seu nome António Alves Martins Pereira, recebera, em 1910, de seu tio António José da Costa Braga, por trespasse, a loja do antigo Mercador do Poço, nº 3, na Rua Paio Galvão.

É interessante referir que este Mercador do Poço era assim popularmente designado por o seu estabelecimento estar então instalado ao fundo do Convento de S. Domingos, esquina das Dominicais, tendo em frente um poço de serventia pública. O proprietário era António José Vieira da Costa, oriundo de Braga e que em Guimarães praticara o comércio de panos.

Das mais antigas casas comerciais de Guimarães, pois foi inaugurada em 1839, Vieira da Costa trespassou em 1871 o estabelecimento a seu sobrinho António José da Costa Braga.

Em 1876, o estabelecimento passa para a esquina da Rua Paio Galvão com a Praça do Toural.

Como se verifica, Alberto Vieira Braga era sobrinho-neto do Mercador do Poço. Pertencia a uma importante família de comerciantes que construiu a sua fortuna com determinação.

Em 1923, com outros amigos, constituiu, no primeiro andar da sua residência, no já referido prédio nº 1 da Rua Paio Galvão, a "Sociedade Mercantil do Minho, Lda" que veio a dar origem à Fábrica Cavalinho.

Em 1944, constitui a Sociedade Braga & Rebelo com Albino Rebelo, que se manteve até 1956.

Em 1946, por morte de seu pai, herda a loja que ele havia obtido por trespasse de seu tio em 1900.

Estes *flaches* são indicadores expressivos da sua actividade comercial e industrial e também do seu empenhamento no associativismo vimaranense.

A sua estreia como colaborador na *Revista de Guimarães* data do ano em que é admitido como sócio desta SMS.

No mesmo volume publica “Vozes da Sabedoria” que subtitula *Sentenças do povo* e inicia outro que intitulou “Escassa Respiga Lexicológica” (Provincianismos Minhotos) e que concluirá no volume seguinte, em 1922.

É eleito para a Direcção da SMS (a eleição era anual), em 1923, e voltou a dirigir a Sociedade em 1926.

Em 1924, inicia uma colaboração no “Diário de Notícias” de Lisboa, onde divulga com grande sentido jornalístico os acontecimentos vimaranenses.

A sua colaboração na Revista continuou e assinala-se o ano de 1927 pela importância de que se reveste o trabalho então publicado: “Mulheres, jogo, festas e luxo” com que inicia a sua notável obra *Curiosidades de Guimarães*.

Volta à Direcção em 1928 e exerce o cargo de Director da *Revista de Guimarães*.

À amizade que mantinha com João Lopes de Faria se ficou a dever a doação de todos os seus livros e manuscritos deste ilustre investigador vimaranense.

Na declaração feita em notário e apresentada em reunião de Direcção por Alberto Vieira Braga, pode ler-se:

Eu abaixo assinado, João Lopes de Faria, solteiro, pensionista da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, declaro que à minha morte devem ser entregues à guarda da Sociedade Martins Sarmiento, honra não só de Guimarães, como de todo o Portugal, de que sou ínfimo sócio, todos os meus papéis e livros manuscritos (para cima de 20 volumes) em que gastei grande parte das horas de ócio a cooperar para a História da minha Pátria Vimaranense, e também os livros impressos, porque, alguns deles têm anotações minhas manuscritas. Todos estes volumes e papéis respeitantes aos meus modestos trabalhos de investigação e demais livros da minha pobre estante devem ser, pelas Direcções da prestimosa Sociedade Martins

Sarmiento, facultados a todos os estudiosos, mas sòmente dentro da sua pele – Guimarães, 27 de Maio de 1933 – (a) João Lopes de Faria.

Revela-se extremamente significativa das preocupações de Alberto Vieira Braga quanto à acção cultural da SMS a proposta que ele apresenta em reunião da Direcção de 28.12.1935:

Achava muito útil e de proveito, a criação, dentro desta Colectividade, de uma Comissão efectiva, que em jornadas semanais, possivelmente, corresse a extensa zona do nosso concelho, e desenvolvesse a sua actividade e guiasse o seu apaixonado interêsse, na dupla vantagem do enriquecimento do nosso museu arqueológico, e do inventário e estudo de todos os objectos e monumentos valiosos e dignos, que espalhados se encontrem, e não possam, por circunstâncias várias, dar entrada nas respectivas secções do Museu Martins Sarmiento.

De passo, essa Comissão, não só trataria de recolher tôdas as espécies arqueológicas, que estão, por muitas bandas, à sombra dos adros, das igrejas, dos passais e cemitérios de aldeia, inventariando metòdicamente, pelo estudo descritivo e fotográfico, os de difícil recolha, como também iria obtendo, por compra, os objectos mais curiosos e típicos, de feição puramente local, que servissem ao futuro e projectado museu etnográfico.

Esta Comissão abrangeria igualmente, nos seus estudos e na largueza dos seus absolutos poderes, as diversas correntes de ligação Etnográfica e Folclórica.

E assim as tradições seriam arrecadadas na pureza da origem e na multiplicidade flagrante e espontânea do dialecto, das frases feitas e dos ditados.

Pelo directo contacto com alguém do povo, o folclore seria apanhado, na riqueza do seu cancionero e romanceiro,



quási sempre salteados e variados de local para local, não esquecendo o inventário dos seus trajos e a relação das suas danças preferidas, dos seus divertimentos predilectos, dos seus instrumentos músicos e das suas apeirias de lavoira.

Relação muito curiosa e nova, entre nós, e que daria mais tarde, um soberbo estudo de galeria, onde figurariam desconhecidos e humildes valores, seria a da recolha dos nomes dos cantadorès e cantadeiras mais afamados e dos improvisadores mais brilhantes de faísca repentina, ajustando dêles uma amostra do seu merecimento poético...

No Brasil, os livros dêste género são freqüentes, e os consagrados desta laia aparecem, vindos de tôdas as camadas de mestiçagem que gravitam naquela grande Nação irmã. Cantadores e poetas populares, têm de há muito, ali, a sua nomeada em livros de bons autores.

E pelas nossas aldeias, quantos ignorados fazem com modesta simplicidade e gracioso sabor ingénuo, ao jeito dos antigos improvisadores de rimas para os cegos, cantigas ligeiras para as cascatas de S. João, para as rifas, para os "Reis", para os testamentos de Judas e para as disputas e algazarra do Carnaval!...

Estava a calhar o saber-se também, qual o valor das indústrias caseiras de cada freguesia, os instrumentos de que se servem para o seu fabrico manual, e colhêr, dos mais curiosos e artísticos produtos, uns desenhos ou fotografias, inquirindo, para um minguado dicionário de artistas populares, quais os nomes dos abridores de jugos, dos ornamentadores das espadelas e espadeladoiros dos conversados, das feitureiras dos bordados e dos architectos dos andores e arcos, monumentos soberbos de romaria de inegalável imponência, na ingenuidade brincada dos seus efeitos de recorte e do seu simbolismo de maravilha.

E como as riquezas dos arquivos paroquiais vão rareando, a mesma Comissão podia dar uma vista de olhos a êsses

amarelecidos pergaminhos da nossa história regional, e tirar dêles as notas que julgasse mais importantes.

Do restante, se inquiriria, pela confiança dos párocos, dos professores e autoridades paroquiais.

Ao cabo, estaria realizada uma obra do mais alto merecimento.

Proponho que, para a dita Comissão, sejam nomeados os Srs. Capitão Mário Cardoso e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

Apresentada a proposta à discussão, foi a mesma aprovada por unanimidade, sendo o Sr. Presidente de parecer que o proponente fizesse igualmente parte da Comissão, pela sua indiscutível competência em assuntos etnográficos, podendo ser auxiliado na recolha dos elementos de folclore pelo Sr. A. L. de Carvalho. Este aditamento foi igualmente aprovado, ficando distribuída a parte de Arqueologia ao Sr. Capitão Mário Cardoso auxiliado pelo Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, e da parte Etnográfica encarregado o Sr. Alberto V. Braga coadjuvado pelo Sr. A. L. de Carvalho.

Ao fazer-se esta longa citação, procura-se pôr em destaque o espírito superior de Alberto Vieira Braga, que, de alguma forma, manifestava, também, o reconhecimento do valor de alguns dos seus pares.

Os trabalhos que Alberto Vieira Braga tão regularmente ia publicando na Revista de Guimarães suscitavam crescente interesse.

Em 1943 é nomeado Sócio Correspondente da Academia de Letras da Baía (Brasil).

Apraz a esta Direcção registar a preocupação manifestada por Alberto Vieira Braga na reunião presidida pelo Dr. Eduardo de Almeida em 8/6/45, sobre a vantagem cultural que havia em dar continuidade à publicação de todos os inéditos de Martins Sarmiento:

Para que lentamente e aos poucos, – e assim em virtude do acrescido dispêndio material que essas publicações de tômo

acarretam –, êsse projecto legítimo e ambicionado de editar tôda a obra integral de Martins Sarmento seja bem sucedido, deve ser encarado a todo o momento, acarinhado e enaltecido, e chegar para êle as possibilidades estranhas do auxílio financeiro e o interêsse da Alta Cultura Nacional, mas não desprezando nunca a Sociedade o direito e a primazia das edições e o dever da sua organização e orientação. Tendo saído já, há muito, o primeiro volume dessa série, os "Dispersos", tempo era, agora, de pensar na publicação do segundo, que na opinião do Sr. Alberto Braga devia abranger e comportar tôda a correspondência epistolar inédita entre o sábio vimaranense e o epigrafista alemão Emílio Hübner, que abrange um período de perto de vinte anos.

E lembrou então que o Sr. Tenente-coronel Mário Cardoso, muito ilustre Sócio Honorário desta Sociedade, tinha essa larga correspondência devidamente anotada e pronta a ser um dia publicada, podendo dêste modo, a Sociedade, com a competente ajuda do Sr. Tenente-coronel Mário Cardoso, reconstituir um período e uma época de grande labor científico, e dar ao País o conhecimento da valiosa tarefa e da robusta mentalidade de dois Grandes Mestres da epigrafia e da arqueologia.

Era homem de carácter incapaz de uma vilania. Calava mas não esquecia.

Ao longo dos 44 anos que dedicou à SMS, realizou os seus trabalhos com a serenidade de *homem simples* mas *grande homem*, nas palavras de José Craveiro, e deixou-nos inestimável herança, nos cinco volumes das *Curiosidades de Guimarães*, nesse notável trabalho de pesquisa histórica que é a *Administração Seiscentista do Município Vimaranense* não se esgotando o seu labor de investigador nestes títulos já que tem muitos outros textos publicados na Revista de Guimarães e ainda na Revista Gil Vicente.

Alberto Vieira Braga foi o etnógrafo e historiador vimaranense que, ao longo de meio século, produziu uma vasta obra essencialmente dedicada à investigação das tradições populares.

Em 1946 inicia a publicação do III volume das *Curiosidades de Guimarães* com o estudo número X – “Visitas Régias e Aposentadorias Fidalgas”.

Essa notabilíssima figura de cultura vimaranense, que foi o Dr. Eduardo de Almeida, quando em 1947 presidia à Direcção desta Sociedade fez a seguinte intervenção na reunião de 28 de Fevereiro de 1947:

Com a publicação do último opúsculo completou Alberto Vieira Braga dez trabalhos subordinados ao título – Curiosidades de Guimarães. O facto de ele estar presente e ser nosso colega nesta direcção obstam a que sobre eles me pronuncie. Nem é preciso, neste momento, para justificar a proposta, que vou submeter-vos. Dessa obra, publicada na Revista de Guimarães, apenas ele tirou algumas separatas, que quase se podem considerar fora do comércio das livrarias e, mesmo, algumas delas já esgotadas. Mas, e em todo o caso, são dispersos e a obra constitui um todo único e é um dos mais notáveis e construtivos capítulos da verdadeira História de Guimarães. Reuni-los, pois, em volume, acrescidos os dez, dos trabalhos de Guimarães: Tradições e usanças populares; As vozes dos sinos na interpretação popular e a indústria sineira de Guimarães, e do mais que tenha inédito para as Curiosidades, é dever que se impõe. Proponho se promova essa publicação, solicitando a participação da Câmara Municipal e da Junta de Província na despesa, para a qual esta Sociedade desde já contribui com a verba, que assim figurará no orçamento a aprovar, de 5.000\$00, sem embargo do restante que, a final, se tornar necessário para esse efeito.

Como auto-retrato de homens notáveis, acrescento as palavras de justa admiração de Alberto Vieira Braga por Eduardo de Almeida, avaliável na singela intervenção que fez na reunião da Direcção de 28.12.63:

Pedindo a palavra o Sr. Alberto Braga disse que, a propósito da nova e justa homenagem prestada ao vimaranense ilustre que foi o Dr. João de Meira, nesta ocasião do Cinquentenário do seu falecimento, do qual, desde há muito, temos o retrato a óleo, feito pelo Artista Pintor e nosso consócio honorário Sr. Abel Cardozo, colocado na galeria de retratos dos sócios notáveis e beneméritos da Instituição, lhe parecia oportuno que, nessa mesma galeria, figurasse também o retrato do notabilíssimo Homem de Letras, falecido Dr. Eduardo de Almeida, o qual durante muitos anos foi presidente desta Colectividade, que muito lhe ficou devendo em prestígio, que a sua personalidade destacante irradiava e lhe transmitiu.

O Sr. Presidente, usando da palavra, disse que concordava absolutamente com a proposta do Sr. Alberto Braga, pois a mesma ideia de prestar mais essa homenagem ao nome de Eduardo d'Almeida, de há muito andava no seu espírito, além daquela que, por iniciativa da Direcção da Sociedade, já lhe havia sido prestada em 1958, com a publicação de um volume da "Revista de Guimarães" que lhe foi inteiramente consagrado, e no ano imediato, também nesta Sociedade, embora por iniciativa da Câmara Municipal, a exposição bibliográfica da sua obra literária (Vide "Rev. de Guimarães", vol. LXIX, pp. 511 ss.). Faltam, de facto, na nossa galeria de retratos de sócios de destaque especial, não só o retrato de Eduardo d'Almeida, como de vários outros que não se torna necessário citar, pois são bem conhecidos os serviços extraordinários que de diversos modos, muitos sócios tem prestado a esta Casa. Simplesmente o limitado orçamento

da nossa Colectividade, nos últimos anos inteiramente absorvido pelos crescentes encargos inadiáveis, entre os quais figura em primeiro lugar a grande despesa com as obras do edifício, não nos têm permitido que se mandem executar esses retratos, para um dia se fazer a sua inauguração, em justa e merecida homenagem a tantos sócios dignos dela. Todavia dava o seu aplauso à proposta do Sr. Alberto Braga no sentido de que, para já, se adquirisse o retrato a óleo de Eduardo d'Almeida. Posto o assunto à votação todos os presentes concordaram, ficando assente que se pedisse ao Pintor vimaranense Sr. Abel Cardozo para executar esse retrato.

Ao fazer-se esta longa citação procura-se pôr em destaque o espírito superior de Alberto Vieira Braga, que de alguma forma exteriorizava a mágoa pelo esquecimento do vulto notável a quem a Sociedade ficou a dever entre outros relevantes serviços o ressurgimento da Revista de Guimarães.

No texto de divulgação das razões por que a Sociedade ia homenagear Alberto Vieira Braga, refere-se de forma clara:

Alberto Vieira Braga foi o etnógrafo e historiador vimaranense que, ao longo de meio século, produziu uma vasta obra dedicada essencialmente à investigação das tradições populares, área do conhecimento que desperta cada vez mais interesse entre nós, um pouco como contrabalanço da tendência para a unificação cultural que se verifica no mundo em que vivemos.

Autodidacta na sua formação, laborioso e incansável nas suas pesquisas, A.V.B. legou-nos um conjunto de escritos que são hoje objecto de consulta obrigatória para quem se debruce sobre o estudo da etnografia portuguesa e do Noroeste Peninsular.

Homem de Guimarães, à sua terra de toda a vida dedicou o essencial dos seus estudos, dos quais se destacam as suas magníficas Curiosidades de Guimarães, seguramente a mais importante produção cultural escrita vinda a lume em Guimarães ao longo do nosso século.

O seu nome está também indelevelmente ligado à Sociedade Martins Sarmiento, a cuja direcção pertenceu e à Revista de Guimarães, de que foi director, onde publicou parte fundamental dos seus trabalhos.

Por tudo isto não pode esta Sociedade deixar de prestar preito de homenagem à memória e à obra de Alberto Vieira Braga, estabelecendo um programa de comemorações tão vasto e tão digno quanto seja possível. A esta homenagem, para a qual contamos com o apoio e a colaboração da família de Vieira Braga, não podem deixar de se associar a cidade e a Câmara Municipal de Guimarães.

Nesse sentido, começamos a elaborar um esboço de sugestões de iniciativas a desenvolver no quadro destas comemorações em conjunto pela SMS, pela CMG e pela família de Vieira Braga ao longo de 1992, com o arranque previsto para o mês de Março.

1. Retoma da reedição das obras completas de Alberto Vieira Braga, de que deverá sair, dentro em breve o III tomo das Curiosidades de Guimarães. Seria de todo o interesse lançar igualmente ao longo deste ano, entre outras, a sua obra fundamental para o estudo do municipalismo no século XVII, intitulada Administração Seiscentista do Município Vimaranesense, volume comemorativo do centenário da elevação de Guimarães a cidade, editado pela Câmara Municipal de Guimarães em 1953 e há muito tempo esgotado.

2. Organização de duas exposições: uma de carácter bio-bibliográfico (da qual poderia resultar a publicação de uma foto-biografia de Alberto Vieira Braga) e a outra sobre a

temática a que o homenageado dedicou o essencial da sua investigação: As tradições populares de Guimarães.

3. Realização de três seminários, com presença de especialistas em etnografia e antropologia, sobre temáticas relacionadas com a obra de A.V.B.:

Etnografia e cultura popular portuguesa.

Etnografia do Noroeste Peninsular.

Municipalismo.

*4. Lançamento de um **Prémio Alberto Vieira Braga**, que teria uma periodicidade a definir, de âmbito nacional e com um valor monetário significativo para o qual se constituiria um fundo e se procurariam patrocínios adequados, para ensaios sobre temática etnográfica e antropológica.*

5. Instituição de um monumento que perpetue a memória e a obra de Alberto Vieira Braga na cidade de Guimarães.

6. Organização de um festival de música e danças populares de raiz tradicional.

7. Evocação da figura de Alberto Vieira Braga em mesa redonda com os testemunhos de alguns dos que com ele conviveram.

8. Colocação na galeria da Sociedade Martins Sarmiento de um retrato de Alberto Vieira Braga.

Para a concretização de um plano de comemorações com a dignidade que a figura do homenageado justifica, impõe-se a disponibilização de meios financeiros de algum significado, não tendo a S.M.S., por si só, condições para os suprir.

Isto mesmo se pode verificar pelo programa de Comemorações que pormenorizadamente se avança:

1. Edições

1.1 Vol. III, IV e V das Curiosidades de Guimarães;

1.2 Administração Seiscentista do Município Vimaranesense;

1.3 Outros textos publicados na Revista de Guimarães.

1.4 Textos publicados na Revista Gil Vicente.

2. Seminários

- 2.1. *Etnografia e cultura popular portuguesa;*
- 2.2. *Etnografia do Noroeste Peninsular;*
- 2.3. *Municipalismo.*
3. *Exposições*
 - 3.1. *Bio-bibliográfica;*
 - 3.2. *As Tradições Populares de Guimarães.*
4. **Prémio Alberto Vieira Braga** *para galardoar ensaio sobre temática etnográfica e antropológica.*

Guardamos para o encerramento formal das Comemorações do Centenário o lançamento de um inédito *O Canto das Aves*, que razões dolorosas retiveram na gaveta até hoje.

E ao referir as publicações de Alberto Vieira Braga que agora anuncio, não quero deixar de sublinhar o trabalho realizado pelo nosso colega de Direcção Dr. António Amaro das Neves, que é uma expressão de inteligência e devoção não só em relação ao nosso homenageado mas a esta Casa de Sarmento.

Antes de terminar, quero agradecer ao Prof. Filgueira Valverde o telegrama que teve a gentileza de nos enviar, e fazer uma saudação muito especial para essa memória viva da Galiza de sempre, o erudito etnólogo, Antón Fraguas Fraguas, a quem a Direcção desta Casa fica a dever a presença da Galiza no Seminário de *Cultura Portuguesa do Noroeste Peninsular*.